**Possibilidades para abordar a precariedade da vida por meio da segregação socioespacial no ensino de Geografia**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática: Ciências** Humanas.

**SANTOS,** Catia Ferraz1 (03809621102@academicos.uems.br); **SILVA,** Fernando Guimarães Oliveira da2 (fernando.oliveira@uems.br)

1 – Acadêmica do Curso de Geografia;

2 – Professor orientador;

Esta pesquisa foi desenvolvida junto ao Núcleo de estudos e pesquisas em educação antirracista, o NEPEA. A ideia dessa pesquisa é observar se a constituição de espaços segregados é ensinada nas propostas curriculares de geografia e as possibilidades para abordar a produtividade e o protagonismo das pessoas na consolidação de um espaço voltado para o bem viver. Nesse sentido, entendemos que a precariedade da vida pode ser problematizada como uma forma de segregar os espaços de vida das pessoas que vivem em regiões de difícil acesso, com baixo ou nulo acesso à renda e lugares (bairros) onde a questão social é tratada como caso de polícias e judicialização. Apresentamos, os resultados deste projeto de pesquisa a partir de um enfoque teórico das epistemologias decoloniais do ensino de geografia. As atividades do desenvolvimento da pesquisa ocorreram por meio de orientações presenciais e no formato remoto, alguns encontros via Plataforma *Google Meet* com duração de uma hora de tempo e orientações pelo *whatsapp*. Nas orientações foram pesquisados livros e artigos que foram essenciais para a organização dos materiais bibliográficos, realizadas tabulações, discussões entre os/as orientandos/as para apresentar avanços e retrocessos em relação à prática da pesquisa bibliográfica e documental por meio do currículo de referência do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Havia encontros presenciais também com outros bolsistas do grupo de estudos para a socialização dos resultados da pesquisa. Com isso, fomos entendendo as principais dificuldades encontradas pelos/as professores/as para abordarem assuntos, como: estudos de Lésbicas, Gays Bissexuais e Travestis/transexuais e pluralidades (LGBT+), racismo, preconceito, política, sem que sejam oprimidos. Além das pesquisas, também participei de reuniões e alguns eventos organizados pela pelo NEPEA, especialmente as atividades de extensão. A conclusão é que podemos fomentar a discussão sobre desigualdade, precariedade e educação, trazer pensamentos críticos para a sala de aula, tornando o pensamento de quem ensina mais aberto e acolhedor, trazer um olhar geográfico para que esses/as alunos/as possam entender que existe o direito à cidade, onde não podemos compreender como cidadãos apenas as pessoas com auto poder de consumo, que vivem em bairros com uma boa infraestrutura e que estudam em escolas elitizadas, trazer para nossos/as alunos/as que mesmo morando em lugares mais afastados dos centros, com pouca infraestrutura, eles/as também têm direito aos sistemas públicos, principalmente educação e conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de geografia, Segregação socioespacial, currículo.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à UEMS pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica.